

JORNAL DO CEARÁ

Anno I

Fortaleza, Quarta-feira, 23 de Novembro de 1904.

Num. 120

Politico, Commercial e Noticioso

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense" de W. Cavalcanti & C.

Redacção e officinas—Rua Formosa n. 41 e Senador Alencar n. 14 (Fortaleza).

Assignaturas

CAPITAL

Anno 12'000
Semestre 7'000
Trimestre 4'800

IN. ERIOR E ESTADOS

Anno 14'000
Semestre 8'000

Pagamento adiantado

Prevenção

Aos nossos assignantes e annunciantes, prevenimos que, alem do Director da "Empresa" tratam dos interesses do JORNAL, podendo extrahir contas e assignar r. cibos o advogado Leonel Chaves, Secretario desta redacção e o actual gerente José Pinto Pereira Filho.

Só serão validos os recibos passados desta data em diante estando assignados por qualquer dos trez e carimbados pelo Director.

Os originaes enviados esta redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Rogamos a nossos bo dosos assignantes o favor de mandarem satisfazer suas assignaturas do 1.º Semestre vencido e os que já tiverem pago o obsequio de mandarem reformar para não haver interrupção na remessa do Jornal.

Todos os assignantes que até 31 de Dezembro estiverem quites com a "Empresa" e tomarem uma assignatura para o anno de 1905 terão direito a um brinde escolhido ou a 20.º de abatimento na assignatura reformada.

Ankilostomicida

O unico remedio que mata os vermes no estomago, que produz a opilação. Com uma só caixa o doente fica completamente restabelecido.

A' venda em todas as boas casas e no depositario no Rio de Janeiro.

Adolpho & Veiga

Na Bahia, depositario: Manoel Seraphim Carreira, Drogaria Americanal

No Ceará

PHARMACIA FOCHA

Dr. A. Pires de Amorim

MEDICO E PARTEIRO

Attende a chamados á qualquer hora em sua residencia — Rua da Assumpção n. 6, esquina do Boulevard Duque de Caxias.

Consultorio Pharmacia Rocha — Rua F. Peixoto n. 38.

Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continua a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 á 4 horas da tarde em sua casa, no Boulevard do Visconde de Cauhape n. 4.

AVISOS

Advogados

O Dr. R. de Farias Brito e A. de Mello Filho, têm escriptorio de advocacia em Belém, do Pará, á rua 13 de Maio n. 46, 1.º andar.

JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 23 de Novembro de 1904

General Travassos

«A Republica affixou na sua tabolêta:

«Travassos é morto. Viva a Republica! Honra ao governo nacional!»

Os parintins das selvas do Amasonas comem as suas victimas, e de apóz rendem culto a seus craneos.

«A Republica» nem d'essa piedade tem sido capaz. A cada quêda de um martyr, distribue apertos de mão aos amigos

Reina alegria no campo dos livres, ha canticos de graças no tabernaculo do poder!

Tempos e homens! demencia das revoluções que se engendião! Falsos conceitos das situações immanentes!

Travassos é morto, disemos, é nossa vez; mas alerta! A onda assoberba.

Aquelle crime a sangue frio, para manter-se a autoridade, nas mãos dos poucos, é signal de estar elle a escapar-lhes.

O sangue foi sempre lodo, em que as tyrannias escorregaram.

Travassos morto, á bala, pelo poder publico, nas ruas do Rio de Janeiro, é uma ameaça, um segredo dos destinos!...

Aquillo vae cair como cahiram os Bourbons, pondo os pés no sangue de Miguel Ney.

Tenhão por certo: contados estão os dias á olygarchia do Rio de Janeiro.

Melhor fizera a «Republica», si aconselhára ao sr. Accioly, a se apressar, adherindo á situação, que se approximava.

Não ha musculo de governo, que baste para o péso de tanta responsabilidade.

O general querido dos soldados, que honram a bandeira nacional, não morreu para a memoria d'elles; baixou ao tumulo fasendo d'aquella o seu sudario.

Não se finou no campo de batalha, cahiu n'uma emboscada, quando não ia fusilar usofructuarios do poder; inão diser-lhes á frente de alguns aspirantes do exercito, que bastava o numero dos seus camaradas, que succumbirão nos paús do Amasonas; bastava o disbarato de tanto ouro trabalhado pelo póvo; bastava a afflicção, em que se debate o paiz inteiro.

Como em 3 de Janeiro no Ceará, havia sicarios, que se disião agentes do poder publico para alguns homicídios legaes, na phrase do tempo, e foi alli mortalmente ferido com os seus companheiros o querido brasileiro.

Erão mui poucos, e mal-armados e por ventura inermes, á frente um senador, verdadeira garantia da ordem, patriota inoffensivo; á frente um bravo das luctas de

Canudos, á frente dois membros distinctissimos da nossa camara dos communs.

Todos estão presos ou fugitivos; todos chamados a responder ante as justicas de guerra.

E' gravissimo tudo isto, para que o governo acelére o termo do seu mandato.

Hoje, o sahimento de Travassos pode ser no Rio de Janeiro, qual foi o de Lamarque em Pariz; e si é possivel reprimir á mauser as manifestações do publico, será isto somente para fazer estalar, mais violenta, a sua colera, comprimida e abafada.

Morreu Travassos!

Da terra, que vae consumir-lhe os restos, hão de brotar os cardos; vingadores hão de surgir.

A situação está finda.

Resta inscrever essa victima entre os que bem mereceram da patria, e da posteridade.

Virgilio Brigido

O sr. Accioly é rei dos tempos velhos, com o *Hei por bem*, golilha, polé, pelourinho e outros meios de governo, com a só differença de que o seu pelourinho é de papel e m garatujas de letr redonda por mãos extranhas.

Quando elle tiver morrido, si um dia morrer, o que parece duvidã, os vindouros terão de admirar o monumento do flagicio, que elle deixa.

Serã, de si, a copia unica.

A sua chamada «Republica», desenha o seu reinado, dando idéa da sua alma, antes de funcionar mettendo medo a mulheres, meninos da familia.

Amarrado a aquelle poste, um vasallo é surrado cada dia!

Hoje, foi o dr. Virgilio Brigido, que ainda nenhum mal lhe fez. Ao que parece, o surrador f. i, agora, o Ferrabras, seu genro. A pimenta com vinagre, que lhe deitaram nas piradurãs, — ter contrahido dividas no banco do Brasil, como tantos outros fasendeiros do Rio, ex-vi da mingua da produção e depreciação do café, ao passo que se arriscára em garantias de debitos avultados do seu bom amigo Frederico Borges!

Ora, Virgilio Brigido não tem luxos, nem vicios, especula, porém, na lavoura e criação; está, pois, sujeito, como todo o mundo, a damnos e prejuisos, que forçam a contrahir debitos, levantando capitães.

Terã por isto incorrido n'uma infamia?

Dividas maiores de parentes do sr. Accioly não solvidas, e já lançadas a lucros e perdas pelo banco da Republica e por meio mundo, podericimos lembrar ao rei e senhor, perguntando-lhe. Em que se foi tanto dinheiro?

Alguem dirá que na creveja, no barrat, na ostentação futil, no luxo fiado, e nos alevoices.

Si eu quizera faser toda honra a El-rei, meo senhor, compararia, no valôr, as dividas, do meu sobrinho ás regias dividas de quem acha que elle deve pagar á moda antiga, isto é — tirando-se-lhe das costas um pedaço do couro!

No seu trabalho e industria, o rei D'Yvetot, teve prejuisos, não dissipou, não despendeu em vicios, soffreo calôtes, encheo a barriga á muito patife, etc.

M s, em todo o caso, o dr. Virgilio deve muitissimo menos, e de presente deve só a um amigo, não-vencido, mas a vencer, possuindo em terras, gado e lavoura, com que pague dez vezes mais, lhe ficando ainda para o cigarro.

Passando d'ahi para a gente, que movimenta o pelourinho real, pergunto-lhe: Quanto deve Frederico Borges, quanto deve Pedro, seo irmão?

Como foi paga a divida deste á viuva e filhos de Manoel Ferreira? Foi com empregos, que elle pagou a J. Bruno de Miranda? Não é triste e muito avultada a divida delle á Levy, lançada ás costas de Gradwohl?

Callem-se! Para que se estão expondo?

O dr. Virgilio é homem chã e abonado. Tem gasto com sua pessoa, familia, amigos, dentro das suas receitas, e conserva intacta a fortuna, que lhe trouxe a sua mui digna mulher.

Si todavia, o canalhaço da «Republica», está — caixeiro de cobranças, comece por casa de seus donos, para depois bater á porta daquele.

Quanto ás descomposturas, que o sr. Accioly mandou passar no dr. Virgilio, será bom descontar nas que tem levado de tanta gente, justa ou injustamente, e voltar-lhe o resto.

J. Brigido

A luta

São de natureza extranha os factos, que se produsiram no Rio-de-janeiro. Ainda os horisontes não estão bem limpos da caligem, que vem das fornalhas da policia, e já se divulga uma parte do quadro.

Houve combates de rua, de 9 deste mez até 15, a tropa armada dá sua carabina medio-se com o povo, armado de sua colera, e por fim destacou-se um pequeno grupo da força armada, que protestou, pelo ferro contra o ferro, que feria.

Erão os poucos, que sentião, como o povo, de cujo sejo tinhão saído, jurando que defenderião os fracos, e só ao lado destes combaterião nos perigos da patria.

A desigualdade de numero deshonorou a victoria; as cohortes do governo calaram os hymnos triumphaes, e já meditão, no silencio, a justificação, que devem produzir ante o tribunal inexoravel da opinião, que lhes virã pedir contas.

Por entre o fumo do campo erguem-se vultos eminentes, sangrentos e desconsolados da sorte, que, preleminarmente, sempre colhe a justiça e a honra.

Alli, érgue a frente apartando o sangue, que lhe enrubece as faces, Lauro Sodré, o depositario do pensamento nacional; Travassos, figura nobre, altiva e pundonorosa, lembrando Murat, é tirado em carrêta de guerra para o carcere, que lhe serve de hospital de sangue... E começa a sagração do martyrio.

Entúlhão-se os presingangas, cheção os juses e os carrascos, que nunca faltaram ás tyrannias, approximão-se as testemunhas com suas caras de páu e almas de cera; e agora disem, e n' tornô, os rendidos ao poder nas lutas do ganho e da cobiça: Perdidos!...

Tudo perdido!... para os que não se conformão com a lei, que desce do Sinai.

Não se conhecem bem os factos, lobrigão-se apenas algumas

verdades, que se revolvem na poeira dos boatóis, e que apresentão o dorso á incredulidade, que as embate.

Nada está perdido. A liberdade é um Golgotha, que se sóbe ás quêdas sob o peso d'uma cruz.

Não se fusilão idéas. Lauro é mais que um homem, para não succumbir, — é um pensamento nacional; a reforma, que levanta-se do pavez das ruas para subir até ás cumiadas da verdade apurada pela rasão social, em luta com a rasão de Estadô de vida transitoria.

Nunca houve canhão bastante, para fusilar as revoluções, abrigadas por traz da convicção universal.

As revoluções são impereciveis, vêm por decreto coeterno do Eterno, importão a rotação da vida, caminho de pólo positivo.

Lauro é um partido, uma bandeira, um sentimento publico, um Tiradentes, um futuro que reveste a fórma humana, uma verdade que mergulha nas chamas, mas não arde, um Deus o quer, impellindo as cruzadas até as meias de Hierosolyma, que está guardada por um milhão de cemitarras.

Si as victimas se escolhem, desde os tempos santificados, entre as reses mais candidas do rebanho, essa gloria a elle cabia.

E' a personificação do homem de bem, patriota dos mais limpos, nome que se liga á republica pela tradicção purissima do governo de Belém. Mais academico, do que soldado, si elle esteve essa vez n'um combate, não era sangue que elle queria espargir, porém era luz; não era aggressão que commettia, mas civismo que praticava, e a prova está, que fraternisava com muita gente illustre que não mata, combatendo, mas edifica.

Vejão bem, que nomes vão lusindo, que nomes vão erguendo-se da confusão: — Olympio da Silveira, Travassos, Varella, Barbosa Lima e outros.

Não ha auroras sem noites, quadros sem sombras. Tudo aquillo passa. Vencidos ficaram os que venceram.

As idéas são aladas, vôão das fogueiras, e ganhão as alturas. O lenho é que fica ardendo, e deita fumo, consumindo-se.

Creião por metade o que antecipão os thuriferarios do poder.

«Do Unitario»

Elixir Regulador de Ildebrando Rego cura irregularidades na menstruação, dores, suspensão etc. Vidro 1\$500

Xarope de angico e eucalyptos de Ildebrando Rego — cura tosse, catarro pulmonar, defluxos. Preços 1\$500

Sabonetes de Reuter, especificos de n.º 1 á 33 — 77 chegados agora, preços sem competidor na pharmacia G. eno.

Juizo Federal

Petição de Habeas-corporis

O Supremo Tribunal da Republica acaba de prover a um recurso de *habeas-corporis* interposto pelo nosso confrade dr. Waldemiro Cavalcanti em favor do cidadão francez Jean Marie Benazet e do subdito italiano Ghiliogni Charlo, presos na Cadeia desta capital á ordem do dr. Juiz Seccional depois de haverem cumprido a pena a que foram sentenciados.

Por capricho ou ignorancia estiveram detidos illegalmente desde 4 de Outubro, cumprindo quasi dois mezes em excesso da pena a que foram condemnados apesar da reclamação que fiseram ao dr. Guaraná, que desatendeu até ao recurso de *habeas-corporis* mostrando-se convencido de erro palmar na computação da pena.

A decisão do Egregio Tribunal aproveitando aos detentos aos quaes restitua a liberdade talvez sirva de lição ao juiz que não se lhe doe em consciencia, mantendo em carcere dois infelizes que já ha toda punição pelo delicto committido.

Para que se oriente o publico da injustiça do Juiz Seccional publicamos a petição de *habeas-corporis* que o dr. Waldemiro Cavalcanti, director desta folha, dirigiu ao mesmo juiz em favor da liberdade dos dois estrangeiros e que s. s. em sua alta sabedoria e recreação houve por bem indeferir:

Illmo. Sr. Dr. Juiz Seccional.

Waldemiro Cavalcanti, em uso de direito que lhe assiste pelo art. 340 do cod. do Proc. Crim. e artigo 45 do Dec. n.º 848 de 11 de Outubro de 1890, vem requerer a V. S. a soltura do cidadão francez Jean Marie Benazet e do italiano Ghiliogni Charlo, sentenciados como incurso no minimo do art. 239 do Cod. Penal, e recolhidos á cadeia publica da Fortaleza, capital do Estado do Ceará em 4 de Junho de 1902 (mil novecentos e dois) conforme se verifica dos docs. juntos, e ainda presos apesar de já haverem cumprido a respectiva sentença em que v. s. não quiz computar a prisão preventiva como pena legal, apesar da flagrante e clara disposição do art. 60 do Cod. Penal, da universal jurisprudencia consubstanciada nos brilhantes accordãos do Supremo Tribunal Federal de 19 de Dezembro de 1900, que vem inserto na Revista de Jurisprudencia de Março de 1904 e n.º 961 de 3 de Março de 1897 e n.º 973 de 20 de Abril do mesmo anno.

Allegam os impetrantes que foram presos a 4 de Junho de 1902 e condemnados ao minimo da pena do art. 239 do Codigo Penal, dois annos de prisão cellular, que reduzida á prisão simples fica accrescentada da sexta parte em dois annos e quatro mezes que terminaram a 4 de Outubro deste anno, o que quer dizer que os pacientes desde esse dia, continuando como continuam presos, soffrem constrangimento illegal, apesar de, por petição a esse Juizo, terem reclamado a expedição do alvará de soltura.

Estranha o impetrante que queira desprezar, num caso de duvida resolvido entre duas disposições legais aparentemente antagonicas, os principios de interpretação que mandam favorecer o réu, para adoptar uma interpretação casuistica e iniqua fazendo soffrer a um preso, cuja condição já é miseravel, pena maior que a de sua condemnação.

E' doutrina de todos os criminalistas e do nosso Codigo que os delinquentes devem soffrer unicamente a pena estabelecida para punição do crime por elles committido e por conseguinte na sua fixação se lhe levará em conta o tempo em que estiverem em detenção reclamada em nome do interesse social. E não foi mais do que isto o que fez o Codigo Penal Brasileiro, adoptando o systema de computação obrigatoria dos Codigos penaes belgas e italiano e já consignado no Dec. n.º 794 de 20 de Setembro de 1890, quando expressamente determina em o art. 60 que a prisão do indicado será computada na pena legal.

Assim o tem entendido o Supremo Tribunal Federal em diversos accordãos (19 de Dezembro de 1900, cit. n.º 961 de 3 de Março de 1897 e 973 de 20 de Abril do mesmo anno), resolvendo que se devia computar integralmente na pena legal o tempo da prisão pre-

ventiva, e até administrativa, tomando conhecimento em todos os casos mencionados por meio do recurso de *habeas-corporis*.

Dos autos e da certidões juntas, dellos extrahidas está provado que os pacientes cumpriram a pena de dois annos e quatro mezes que lhes foi imposta por esse Juizo pelo crime do art. 239 do codigo, contando-se-lhes a prisão de 4 de Junho de 1902 á 4 de Outubro de 1904; e como continuem presos até hoje a estão cumprindo com excesso de dias.

Essendo o *habeas-corporis* o remedio legal para o constrangimento que estão soffrendo os pacientes, vem o Supplicante impetral-o a v. s. confiante no seu espirito de justiça e equidade.

Funda seu pedido no art. 353 do cod. do Proc., pois do exposto se verifica a illegalidade da continuação da prisão dos pacientes Jean Marie Benazet e Ghiliogni Charlo, em favor dos quaes se pede o competente alvará de soltura.

Provado e jurado o allegado espera e confia o impetrante que v. s. deferirá o seu pedido que se conforma com os mais rigorosos principios da Lei e da JUSTIÇA.

Interview

Em vista da gravidade da situação que traz em expectativa todos os espiritos, é bem justificado o empenho em que está a imprensa de conhecer, qual seja a attitudão dos homens publicos do Ceará, dada uma mudança de frente na politica actual. O «Jornal» tem enviado reporters a diversos homens eminentes do Ceará, consultando as suas opiniões sobre os acontecimentos e indagando, qual seja a attitudão que elles tomem. O nosso reporter começou por se dirigir ao Sr. Dr. Thomaz Pompeu que por muitos titulos é uma notabilidade da quadra, e mais avulta pela circumstancia de ser cunhado do Sr. Accioly, e, com as devidas reservas, fazer de sua *Egíria*. No sabbado passado dirigiu-se á casa do Sr. Pompeu, e foi recebido por S. Exc. no seu gabinete de trabalho, que, effectivamente, pelo seu numero de livros que encerra, dá testemunho inequivoco de que S. S. não tem em pouzo a sua extensa capacidade. Encontrou S. Exc. lendo as *Pandectas* n'uma edição sanskrita, estudo arido a que o tem obrigado a sua occupação actual de director da Academia, Livre de Direito. Depois dos cumprimentos o Sr. Thomaz Pompeu disse:

Naturalmente, vindo aqui, gran de negocio o preocupa.

Reporter—Effectivamente. Si me permittisse a liberdade de fazer-lhe algumas consultas sobre os assumptos politicos, eu lhe ficaria em grande obrigação, por quanto ha pontos escuros que procuro aclarar em bem do publico.

Dr. Thomaz—Não me escusarei de lhe responder *per capita*, por quanto não ignora que me acho inteiramente retirado da politica e mesmo tenho odio a ella. Eu vivo abrigado neste gabinete, fugindo ao bulicio dos partidos e aos gosos pecuniarios que advêm dos seus atritos. Posso dizer que não pertenco a este mundo. Vivo fugido mesmo de tudo quanto é partido, porque partidos me reduziram a uma situação precaria.

Morreria á mingua se não tivesse reunido uns farellos de vencimentos como professor duas vezes, aposentado do Lycêu em disponibilidade da Escola Militar, de director do Banco, e tambem de director da Academia.

Reporter—Mas as cousas que eu quizera ouvir da bocca de V. Exc. não implicam partidario affectam propriamente ao estado social.

Dr. Thomaz—Ah! si se trata do estado social, aqui estou eu que não sou um batalhador, mas só um pensador.

Tudo que vac em derredor de mim produz-me uma corrente de mentalidades que me trazem afflicto.

Reporter—Compreendo. V. Exc. tem sentimentos diametralmente oppostos aos que dominam actualmente nas eminencias do poder.

Dr. Thomaz—Effectivamente. A anarchia é profunda; o governo actual não tem fundo de legalidade, nem veio da opinião do paiz.

Reporter—Pois que! Então V. Exc. pensa que convem derribar tudo que está feito?

Dr. Thomaz—Entendamo nos. Eu não derribarei cousa alguma emquanto fôr tratado com tanta tolerancia, que me deixa penar aqui no meu canto, queimando as sobranceiras nestes livros, mas eu quizera antes o antigo regimen

Reporter—O antigo regimen é a monarchia, entretanto vejo que V. Exc. aplaudiu o advento da republica e encheu o interior do Ceará com circulares mandando adherir a ella.

Dr. Thomaz—Sim, sim. Mas isso foi effeito da coacção. Para logo eu me expliquei com o Ouro-Preto, o que me produziu a posição em que me acho, reduzido a quatro vencimentos tão somente.

Reporter—E se voltar a monarchia V. Exc. desadhere?

Dr. Thomaz—Não tenho que desadherir. Aquilo foi um lapso do entendimento. Não percebi perfeitamente em que dariam as cousas. Si eu previsse que ficava como me acho hoje, ter-me-ia calado e não passava agora pelo dissabor de tantas invectivas.

Reporter—Eu creio que hoje deve haver muita distancia de V. Exc. para com o Ouro-Preto, porque este tem refinado muito a sua fé na vida eterna, comfessando já que o seu reino não será o deste mundo, mas alli onde está o *Vus perpetua*.

Dr. Thomaz—Não é verdade isto. Todo mundo sabe que eu me tenho chegado muito á igreja. Já na eleição Saraiva eu ouvi muita missa pelo sertão.

Reporter—Isto se explica: o diploma valia bem uma missa.

Dr. Thomaz—E' verdade. No entanto isto de fé religiosa não é o que aproxima os homens. Eu sou monarchista de convicção e amo assáz a autoridade. Ora, se esta está no principe, porque não hei de eu estar com elle?

Reporter—Com taes idéas V. Exc. deve viver mal com seu cunhado, chefe intemerato republicano que, deixando a monarchia, nunca mais se lembrou della, nem mesmo tendo o imperador tragado aquelle calice da escolha delle para o Senado... assim... assim tão baldo de habilitações que até o proprio marechal Barreto ainda agora, 15 annos depois, manga da sua oratoria e dos seus trabalhos de commissão

Dr. Thomaz—Accioly é um espirito pratico; tem idéas, é ver-

dade, que fazem honra ao burro mais pasteiro.

Reporter—Ah! V. Exc. forma delle semelhante conceito?

Dr. Thomaz—Devo ser bem entendido. Eu não digo que elle seja burro, porque lhe falte toda sorte de talento. Não, sr. Ao burro falla perfeitamente á memoria e á razão o sentimento, o faro da razão. A isto é que se chama um espirito eminentemente pratico, e elle o é.

Reporter—Pelo que vejo comprehendendo que V. Exc., voltando a monarchia, voltará aos seus arraiaes.

Dr. Thomaz—Não é isto. Eu não tenho que voltar, porque nunca sahi Si algum tempo estive com os republicanos, é porque precisava *invernar*. Andei algum tempo na democracia limpando o cabellelo.

Reporter—Bem. Posso então informar ao publico que v. exc. é fiel ás suas antigas crenças.

Dr. Thomaz—Quaes crenças allude?

A's crenças politicas, ás crenças religiosas?

Reporter—A's crenças politicas.

Dr. Thomaz—O sr. não me comprehendeu, parece que me considera entidade mui vulgar.

Acha que as crenças sejam pulgas que se mettam pelos cós de um homem de elevação de espirito e fiquem perpetuamente a beliscal-o? Não. Todo homem tem o direito de corrigir as suas crenças pondo-as de par com os acontecimentos. A dizer-lhe a verdade inteira, eu só creio firmemente e perpetuamente em Christo (amollegando um nickel entre os dedos) e nisto....

Reporter—Muito bem. Já entendi tudo. V. Exc. me ha de perdoar a massada e permittir que, sem passar aos seus olhos como indiscreto, eu communique ao publico a situação em que se acha o seu espirito e o que se deve esperar de sua dedicação e apêgo aos principios que se acham em antagonismo—republica e monarchia.

Dr. Thomaz—Não, não! Deixemos de conversa. Guarde todo o silencio até vermos em que param as coisas que andam lá pelo Rio e ameaçam a vinda da monarchia ou a consolidação da Republica. Não carece pressa.

Reporter—Bem, neste caso eu communicarei a nossa conversa aos leitores, pedindo-lhes muita reserva e falando-lhes mui confidencialmente.

Dr. Thomaz—Assim, va lá. Estendeu a mão affectuosamente ao nosso reporter e despediu-se, dizendo-lhe:

—Si houver qualquer novidade V. vá me communicando, e lhe direi em que fico.

Secção charadistica

LOGOGRIPOS

(Telegrammas)

Ao Heracito Araripe

E' esta a planta da
pessoa rica e feliz

1, 4, 3, 6

1, 2, 3, 6

1, 2, 5, 6

D. Agulha.

Ao Frei Jaguaribano

Esta ave, vi na arvore

1, 6, 3, 8, 1

1, 4, 7, 2, 1

1, 6, 5, 4, 1

Oku.

ENIGMA

A' boa Soror Evangelina,

Somos homens desprezíveis
Safadorios, petulantes,
Fazemos os impossíveis,
Não somos mais que tratantes.

Dizem certos borra-botas,
Que não temos cotação,
Pois vivemos de risotas
Passando decepção.

Moramos todos vinhos
E estamos sempre deitados,
Todos sujos, coitados,
Passando dias safados.

Somos grandes e pequenos
De tamanhos variados,
Pouco importa, isto é o menos,
Somos alguns floreados.

Somos symbolos, leitores,
Servimos de original.
Quando juntos, oh! que horrores!
Ou fazemos bem ou mal.

Levamos, na realidade,
Pancadinhas bem cruéis,
E servimos, na verdade,
Para todos os papeis.

Frei Jaguaribano

CHARADAS

(Novissimas)

Ao Veterano

Em frente da bateria, entre dois regos, luto

com meu esquadrão 1, 2

Oku

Muito, minhas senhoras, vale este athleta 2, 2

Ludgero Palitot.

(Electrica)

O homem é benigno?—3

Julinho.

3—Este rio atravessa a cidade—2

Soror Evangelina.

Decifrações do numero 119: — Raymundinha, lablunoni, Laboratorio, Gelatina, Bis-

counto, Xaca, Abreu, Tabola e Olivio.

Decifram: Edith e Alda, Ludgero Palitot e

Hilda 9; d. Agulha, Soror Evangelina e Julinho 8.

CORRESPONDENCIA

—Pierrot. —Deixamos de publicar sua charada porque vimos composição igual no «Almanac Luso Brasileiro» de 1899, pag. 294.

—Omar. —Então «no rabo do camaleão vio um frade»? Si publicassemos sua charada o sr. voltaria amanhã dizendo o contrario... e temos cá Frei Jaguaribano, a quem muito prezamos. Portanto, amiguinho—meia volta.

—Oku. —Trazendo artigos iguaes aos de hoje, sim.

—D. Agulha. —Seus artigos continuam a ter preferencia porque são dos melhores que recebemos. Não importa que *alguem* tenha dor de cotovellos...

—Edith e Alda. —Porque não vieram mais cedo? Esperem sexta-feira. Está optimo.

Potyguira & C.

Echos e noticias

Regeneração politica

Por engano de paginação sahi na «Secção de todos», o artigo que sob este titulo nos enviou o nosso illustre collaborador J. Theophilo.

Vindo do Pará, onde se achava ha mezes, está nesta capital o nosso joven amigo Alvaro Martins da Silva, a quem cumprimentamos.

A negocio de seu particular interesse está ent e nós o nosso dedicado amigo Marcial Teixeira Pequeno.

Estão entre nós os nossos illustres amigos coroneis Antonio de Oliveira Banhos e José Augusto de Oliveira, membros mais salientes do nosso partido em Lavras.

Do Aracaty acha se nesta capital o illustre clinico dr. José Leite Barbosa, gerente da importante fabrica de fiação e tecidos «Popular Aracatyense». Ao distincto correligionario enviamos o nosso cartão de visita.

Do Icó veio ha dias no trem do centro para esta cidade o nosso distincto amigo Antonio Oliveira, habil photographo, naquella cidade.

Acha-se nesta capital o nosso dedicado correligionario José Joaquim de Britto, honrado commerciante de Varzea Alegre.

Cumprimentamolo;

Manoel Pio

Foi nos grato abraçar este nosso devotado amigo, intelligente advogado, residente em Quixadá.

Lê-se no "Jornal do Commercio", e Manóes:

Visitou-nos, hontem, o capitão Antonio Clementino, redactor gerente do Jornal do Ceará, chegado ante-hontem da Fortaleza.

Forçado a deixar a sua terra, por efeito da intolerancia ferrenha dos que dirigem buscou o Amazonas que todos offerce campo bastante para o trabalho dignificador.

Quir o recém chegado é saber-se uma historia cruel de martyrios, quasi acreditaveis por assombrosos e inuitos. Triste, mas verdadeiro tudo isso.

Troux-nos suas despedidas, por ter de seguir para o Recife, onde é socio da importante firma commercial Lima e Coimbra, o nos-o illustre conterraneo Francisco Firmino de Lima, a quem desejamos boa viagem.

Consultorio medico

Acaba de abrir consultorio medico acreditada Pharmacia Rocha, á rua Floriano Peivoto n. 38, o sr. dr. A. Pires de Amorim, criterioso e conceituado clinico, chegado ha pouco a esta capital.

Estudioso como é o illustre facultativo, que tem nome e reputação a zelar, estamos certo ha de se impor á confiança e estima do povo cearense.

De Baturité acaba de chegar a esta capital o nosso correligionario e amigo Francisco Rodrigues Guimarães, que brevemente seguirá para o Amazonas. Visitamol-o.

Ruy Monte

Tomou passagem com destino á Sorral, em visita a sua exma. familia, o intelligente e esperançoso moço Ruy Monte, que, com brilhantismo, acaba de concluir no Lyceu desta capital o seu curso de preparatorios. Boa viagem.

Para Sobral regressaram domingo ultimo os nossos prestimosos amigos Alexandre Soares e Manoel Arthur da Frota, que ha dia se achavam nesta capital. Feliz viagem lhes desejamos.

Viagem por tubos pneumaticos

Em Londres, para experimentar um tubo pneumatico, expediram por elle um cão.

Exactamente em 25 segundos, o cão e o cylindro em que o metteram foram precipitados para fóra do tubo tendo feito o trajecto de 300 pés. Deve dizer-se que, depois de ser posto em liberdade, o animal poz-se a abanar a cauda e deu todas as demonstrações de satisfação.

Porquinhos da India tomaram o mesmo caminho do cão e mostraram-se tranquilllos com a sua viagem.

Um dia virá talvez em que nós, os homens, chegaremos a conhecer tambem os prazeres do tra spo te pneumatico. No emtanto, o tubo de Londres será apenas consagrado á expedição de cartas e de pequenas encomendas postaes.

A primeira via-ferrea

Opinião da imprensa em 1879.

Foi em 27 de Setembro de 1825 que se abriu á circulação o primeiro caminho de ferro de Stockton a Darlington. O celebre George Stephenson dirigiu por sua propria mão a primeira locomotiva que elle inventara, e experimentou-a na pequena distancia que ha entre aquellas duas cidades, que é de 52 kilometros.

A viagem foi feita em 5 horas, o que então pareceu um prodigio de velocidade.

Durante seis annos todos haviam zombado do invento que preoccupa o espirito de Stephenson. No Kensington Museum, em Londres, ha um exem-

plar da «Quarterly Review» do 1819 que num artigo aprecia o projecto então apresentado, do se construir um caminho de ferro sobre o qual se fariam circular wagons com a ajuda do vapor e por meio do qual se podia viajar duas vezes mais depressa do que nas carruagens de posta e diligencias.

Dr. Thomaz Cavalcante

A «Provincia do Pará» folha governista, noticia em telegamma procedente do Rio de Janeiro, que desde o dia 14 deste, desaparecera desta cidade o deputado cearense dr. Thomaz Cavalcante, facto que occultou a «A Republica».

Procedent dos portos do norte entrou hoje em nosso porto o paquete nacional «Brasil», que zarpu á tarde para o sul da Republica.

Crato barbarizado

Em dias da semana passada, no Sitio Santa Rosa, desta comarca, alguém, cujo o nome não declinamos por ser conhecido de toda esta Cidade, e para não augmentar o escandalo, acompanhado de cangaceiros, de um anno a esta parte, unica moeda valiosa e corrente nesta terra, dirigiu-se á casa de um pobre chefe de familia e lá chegando entregou-lhe um chicote e uma pã. Aquelle para, em sua presença, vergastear uma filha moça até que o algoz dissesse—basta; —e esta para, nas mesmas condições, espancar a propria mulher; e tão deshumana sentença sob pena de morte!

Depois de satisfeito o selvagem instincto continuou a victima sob a mesma pressão para não vir dar queix nesta cidade! Factos desta ordem dispensam commentarios, e nem póde a sã rasão imaginar ao menos motivos capazes de attenual-os.

Factos desta ordem não devem ficar impunes sob pena de serem sementeiras ferteis de maiores crimes, si possível é ha vel-os.

Cremos que é de estriccta obrigação das autoridades procederem *ex-officio*, visto como trata-se de pessoa miseravel pela carencia de recurso, e sobre tudo miseravel pela ignorancia; pois desconhece absolutamente os direitos que lhe assistem.

A impunidade em semelhantes casos é, em regra, causa eficiente de novos crimes, si crimes poderão então ser chamados.

E de facto; quem em identicas circunstancias, se vendo abandonado pelos poderes competentes, depois de ter soffrido a maior injuria, a maior affronta que se póde imaginar, se não julgará com direito de tomar uma vingança, de justicar-se por suas proprias mãos?

Porque é pobre não tem dignidade? Porque é miseravel não terá sentimentos?

Porque é ignorante deixa de ser cidadão e de merecer a protecção da lei que deve ser igual para todos?

Bem sabemos que contra nós se desencadearão odios; é este porém o posto de sacrificios que abraçamos como defensores do Povo e legitimos representantes dos seus direitos. Teremos em paga a tranquillidade de nossa consciencia no cumprimento d'este arduo dever e a justiça dos homens de bem.

E confiados esperamos que as

auctoridades locais, e especialmente o illustre juiz de direito Dr. Pedro Paulo da Silva Moura e o illustre delegado Commandante Cap. João Clemente, desaffrontarão a lei e a justiça tão vilmente ultrajadas. (Do «Sul do Ceará».)

Mortos

Falleceu na cidade do Aracaty, á 18 do corrente, victima de uma congestão, o respeitavel ancião Alexandre Ferreira da Costa Lima, deixando numerosa prole. Pesames á sua illustre familia.



As quadras que estamos publicando são do estro do Coutinho as que tem a rima em *u-hos* e do Alvarins as que rimam em *oe*. O seu a seu dono.

O Quaresma vai ser examinado em direito, no 4.º e 5.º anno da Academia, pulando o 3.º.

Que não inventará elle nos exames? Vamos mandar um reporter assistir a *brilhantura* do Quaresma.

O Segredo, do Museu Ceroplastico, vai contratar o Antonio Accioly para figurar no Appollo e o Thomaz Fussura para o *Dryda*.

A «Republica» mentindo a paciencia nos móes, telegrammas repetindo; Accioly as unhas rõe.

PARTE COMMERCIAL

Vapores esperados

DO NORTE

- «Gregore» a 30
- «Castro Alves» a 24

DO SUL

- «Una» a 19.
- «Espirito Santo» a 24
- «Fortoleza» a 27
- «Gonçalves Dias» a 28
- «Manóes» a 29

Cambio do dia 19 de Novembro

Rio—Bancario	12 7/16
Pernambuco—Bancario	12 7/61
Pará—Bancario	12 1/16
Ceará—Bancario	12 1/4
Cheques em ouro	11 7/7

Cotação de generos

Algodão	\$750	kilo
Borracha choro	4\$500	"
" assaré	3\$600	"
" tijelinhas	4\$500	"
Couros salgados	1\$000	"
" espichados	1\$300	"
Coucinhos cabra	2\$500	cada um
" carneiro	1\$400	"
Caroço de algodão	\$ 40	kilo
Cera de Carnahuba	—	não tem apparecido no mercado.

Resumo

DA N. 110—94.ª loteria da Capital Federal, extrahida em 21 de Novembro de 1902

27302	15:000\$000
2237	800\$000
24223	500\$000

ALFANDEGA

Esta repartição rendeu de 1 a 22 de broNovem Rs. 268:849\$111

Mercado

Dia de 22 Novembro

Foram abatidas 23 rezes bovina, vendidas de 1\$000 a \$600 rs. o kilo, 3 suinos, vendidos a 1\$200 o kilo, 2 lanigeros, vendidos a 1\$000 o kilo. Peixe houve pouco, vendido a 800 rs. o kilo.

Meteorologia

Dia 21 de Novembro

Temperatura maxima á sombra	: 29, 03
" minima "	" 22, 07
Evaporisação á sombra	4m/m0
Chuva cahida:	m/m
Estado atmosferico	Bom

SECÇÃO DE TODOS

Recado

Bomilear, publica tua carta a José Lourenço e bebe veneno, Bomilear....

Negocios do Grato

II

Depois de agradecer as illustradas e patrioticas redacções do «Jornal do Ceará» e «Unitario» a pontualidade com que deram publicidade ao protesto e artigo que pedi lhes para inserir em suas paginas, continuo na serie de artigos que comprometti-me publicar sobre as anormalidades do Crato.

Qual cinematographo, irei reprodusindo ao publico os horripilantes episodios que tem se desenrolado naquelle rico municipio, após a conquista assaltante dos famigerados Antonio Luiz, Nelson da Franca e Teixeira.

Si o Estado fosse somente habitado por accioly's, não teria eu o afanoso trabalho que encetei; mas, felizmente, temos no nosso meio social individualidades muito illustres, das quaes se forma a elite de nossa sociedade e que, como nós, cariryenses, depois de deplorar tão horrorosa phase de desgoverno, habilitar-se-ão scientes dos factos, a darem seu veredictum sobre taes desmandos, quando surgir a hora suprema e tremenda do julgamento dos que tão cruelmente nos affligem.

Bessuet, o grande philosopho historico, dizia:—«Formamos a nossa consciencia à mercê das nossas paixões e cremos ter ganhado tudo, com tanto que nos possamos enganar a nós mesmos.»

E' este o *modus vivendi* da actualidade governativa do Crato. Alli, desde a nefasta hora em que a mais baixa traição guindou de chefe a Antonio Luiz, Nelson e Teixeira, ninguem teve mais garantias individuaes nem de propriedade, e a lei é vontade unica e soberana dos mesmos regulos.

Daqui a pratica de todas as acções as mais ignobeis e horripilantes, o descredito que vae ennodando o bom nome que já gosou aquella importante localidade.

Para que este ou aquelle cidadão seja victima de toda sorte de improperios, ameaças e provações, basta ser parente do coronel Belem ou tel-o acompanhado em politica!

A prova do que avango estar no que tem soffrido o destemido e chorado tenente coronel João Nogueira Sampaio, um dos vultos de mais proeminencia que, bem avisado, ha tempos, se declarou opposicionista á politica do velho Accioly, o capataz e principal responsavel por todos estes desmandos.

E porque João Nogueira ganhou o odio daquella gentilha? Porque é genro do illustre co-

ronel Belem, porque é adepto sincero e prestigioso do partido revisionista do Estado

O funcionalismo do Crato, como já o tem dito uma bem aparada penna da Barbalha, foi todo deposto de seus cargos e forçado a retirar-se da terra, com excepção unica de alguns de seus membros que, ou por cobardia, ou por circunstancias excepçoes, entregaram os cargos sob condições de extremo servilismo.

Ainda agora mesmo acaba de chegar a esta cidade e nella fixar domicilio Joaquim Alves Pereira, tabellião e official dos Registros Hypothecarios daquela infeliz comarca, deposto brusca e criminosamente de seus officios victalicios, pelo celebre parda-vasco José Antonio de Figueiredo, mais conhecido gor José Bilôto e que, para vergonha do Crato, accode como supplente do juiz substituto.

Joaquim Alves desde os dias luctuosos porque passou o Crato pede providencias ao velho Accioly para ser reposto nos seus officios; mas este, com acostumada pratica da traição, telegrapha ao funcionario que vá reasumir ao exercicio e que nelle terá toda segurança, ao mesmo tempo que telegrapha a José Bilôto que o processe para banilo.

9 de novembro de 1904.

Jesuíno Antonio de Maria.

(Continúa)

Sociedade Artistica Beneficente

CHAPA DA DIRECTORIA

Tendo de se effectuar no 1.º domingo de Dezembro a eleição para a nova Directoria que tem de servir no anno de 1905, foi approvada pela mesa, na sessão de 20 deste mez, a chapa seguinte;

- Para Presidente Major José Bezerra de Menezes
- Para Vice-presidente Francisco Assis Bezerra de Menezes
- Para 1.º Secretario Presciliano Augusto Gomes
- Para 2.º Secretario João Correia Gomes de Mattos
- Para Thesoureiro Francisco de Assis Guimarães
- Adjuncto de Thesoureiro Marcos José da Silva
- Para Directores João de Medeiros Sobrinho, José Francisco Cyrino, Joaquim Façanha, Antonio Franco Carneiro, Paulo Marques dos Santos, José dos Santos Cabrinha.
- Adjunctos de Directores Raymundo Nonato Ribeiro, João Baptista da Rocha, João Benevides Costa, Juvencio Alves d'Oliveira, Antonio José do Nascimento e Manoel Moraes.
- Conselho Fiscal Pedro Bezerra de Menezes, Francisco Henrique Erick, Virgilio Silva, João Ramalho e Antonio Candido da Silva.
- Secretaria da Sociedade «Artistica Beneficente» em 20 de Novembro de 904.
- Presciliano Augusto Gomes.
- Secretario.

Annuncios

Vapores de Mello & Comp.

«LUCANIA»

Este vapor partirá de Belém para o Tarauacá em 5 de Dezembro, proximo recebendo passageiros e carga

Para informações nesta praça entender-se com

J. Bruno, Filhos & Comp

Libro-Papelaria Bivar

—DE—
Militão Bivar & Comp.

Rua Maor Tacundo n. 74, Rua d'Assemblea n. 33, 37 e 47, e Rua Formosa n. 69

EDIÇÕES DA CASA:

Apontamentos de Arithmetica, pelo Engenheiro Civil Francisco Marcondes Pereira, Lente de Mathematicas do Lyceu do Ceará, broc. 58. enc.	6\$000
Lições de Geographia Geral, pelo Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil, Lente de Geographia da ex-Escola Militar do Ceará.	4\$000
Resumo da Geographia do Ceará, com mappa, pelo Professor João Gonçalves Dias Sobreira.	1\$000
Resumo da Grammatica Portuguesa, pelo professor João Gonçalves Dias Sobreira	1\$500
Catechismo da Doutrina Christã, por D. Joaquim José Vieira, Bispo desta Diocese	\$800
Pequeno catechismo da Doutrina christã.	\$100
Tuboada ou Primeiras Noções de Arithmetica	\$100
Cartas de a, b, c ou primeiras Noções de Leituras	\$100
Cancioneiro do Norte, (cantigas, desafios, A BC, decimas, etc. lendas) elementos de Folk-lore brasileiro, por J. Rodrigues de Carvalho	2\$000
Manual do Habeas-Corpus, formulario pratico, por N. Silva, advogado	2\$000
Lyra Bertaneja, por H. C. Branco, broc. 28. enc.	3\$000
A Fome, Historia das secas e fome do Ceará, de Rodolpho Theophilus	3\$000
Collecção das Leis de Organisação da Justiça do Estado, por um advogado	2\$000
Poesias completas, pelo Dr. Manoel Segundo Wanderley	2\$000
Amor e Crime, sensacional drama em 3 actos, nitidamente impresso, da penna do Dr. Manoel Segundo Wanderley br.	2\$000
A Legislação Municipal do Estado do Ceará, compilada por Celedio de Albuquerque Martins Pereira, br.	3\$000
Noções de Arithmetica, estudo pratico, por F. Marcondes Pereira, Engenheiro Civil, Lente de arithmetica e algebra do Lyceu do Ceará, preço.	1\$500

No prelo—à sahir:—

Providencia; Drama notavel pelo Dr. Manoel S. Wanderley.
Brasileiros e Portuguezes, Drama historico, do mesmo escriptor.
As Tres Datas, Drama—historico commemorativo, do mesmo escriptor.
Drama da Fome, monumental revista em 6 quadros, sobre a secca do Rio Grande do Norte, do mesmo escriptor.
Poesias, versos do festejado poeta cearense Barboza de Freitas.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes, completo sortimento e grande deposito dos artigos abaixo citados:—

Livros para o estudo primario, secundario e preparatorio; de cursos superiores, recommendados pela Instrucção Publica do Paiz;	diplomato, dezenho, fantasias lizo e florados, para brochuras e cadernações de livros, assetinado para obras e commum para jornaes, de seda para flores e de algodão para embrulhos em cores sortidos;
Livros de Jurisprudencia e Direito, dos escriptores mais notaveis do Paiz e Estrangeiro;	Tintas: preta, roxa, azul, verde e encarnada para escrever, especiaes para marcar roupas, e impressões de jornaes e obras; Cartões: visita, luto, e fantasias para qualquer uso.
Livros de leitura e orações religiosas;	
Livros de litteratos prezadores e poetas mais notaveis do Brasil e outros Paizes.	

Papeis: almasso, portuguez, amizade, OBJECTOS para Escriptorios commercaes e Repartições Publicas

Vendas em grosso e retalho

Preços sem competencia

ACCESSORIOS para PHARMACIA

A Pharmacia Rocha—à Rua Floriano Peixoto numero 38

vende por preços reduzidos, accessorios para pharmacia, recebidos directamente de importante casa allemã—taes como—píluleiros para 12, 18 e 24 pilulas, balança, vidros, porta-funil, aperta-rolhas, grãos, copos graduados em grammas e em gottas, funis, bastões de vidro, papel para embrulho, estopa e papel de filtro, lampadas para alcool, caixas para pilulas, potes de louça, canecas para infusão, caçarolas, espatulas, barbante, rolhas e muitos outros artigos.

Pelo mesmo vapor recebeu uma boa collecção de thermometros clinicos e atmosfericos, pulverisadores simples e a vapor, escarradeiras de vidro e de nikel para tuberculosos, irrigadores de vidro e machinas para ventosa.

MATRICARIA DUTRA

Util e pre-digiosa descoberta do pharmaceutico FELICIANO DUTRA

Rua Vieira de Carvalho n. 10, S. Paulo

O unico medicamento que existe no MUNDO capaz de facilitar a DENTIÇÃO e curar os soffrimentos das creanças.

Não é nenhuma Panacéa

Cerca de dous milhões de caixas vendidas pelo seu fabricante, constitue a mais bella prova de sua EFFICACIA.

A MATRICARIA facilita extraordinariamente a sahida dos dentes e seu uso evita todas as doencas occasionadas pela dentição.

Cerca de cincoenta clinicos paulistas attestam e receitam e

Matricaria Dutra

E' medicamento de primeira ordem e tão procurado que já tem apparecido falsificado no Rio de Janeiro. Desde Janeiro que passou a ser acondicionado em caixinhas roxas, levando cada uma a firma do fabricante e o respectivo—numero—

Vende-se em todas as boas pharmacias do Brasil

Pharmacia ROCHA

RUA FLORIANO PEIXOTO N° 38

Deposito no Ceará

Uma caixa 2.\$000— Uma duzia 20.\$000— 10 duzias á 18\$000

Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia
Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

Pulverisadores a vapor

Thermometros a meio minuto
Seringas hypodermicas
Phonendoscopios
Fundas umbelicaes
Irrigadores de vidro
Seringas Japy
Copos para ventosa

Acaba de receber—á

Pharmacia Rocha

AVISO

(Balsamo Oriental)

Tendo apparecido um novo preparo denominado «Balsamo Oriental», previne-se que o verdadeiro é o manipulado de accordo com a formula deixada pelo fallecido pharmaceutico João da Rocha Moreira e fabricado na «Pharmacia Rocha».

N'esta capital é vendido nas Pharmacias Rocha, Amorim, Andrade e Pasteur.

VENDE-SE

Vende-se uma taverna á praça Senador Castro Carreira, á tratar com Manoel Barbosa, na mesma

O Soares

participa a seus freguezes que mudou sua officina de funileiro para a Rua Municipal n. 18 e Rua Senador Pompeu n. 101.

LIBERTADORA

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

- 48, RU DA BOA-VISTA, 48 -

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimento de lindas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças.

ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de ocos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRADO E SINCERIDADE

NA

LIBERTADORA